

UM ESTUDO SOBRE PRESERVAÇÃO DE PLANTAS NATIVAS DA FONTE DE FORA - ATIVIDADES LÚDICAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA COMUNIDADE TABULEIRO DOS NEGROS

Maria Raiane Vital Santos^{1*}, Valéria Campos Cavalcante², Aline Estacio Santos³.

1*.. Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas/U. E. Penedo (raiane.vital2013@gmail.com), 2. Professora Orientadora UFAL/ U. E. Penedo (valeria.cavalcante@penedo.ufal.br), 3. Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas/U. E. Penedo (alineestacio92@gmail.com).

RESUMO

O presente texto é o recorte de um projeto, ora em andamento que busca discutir na escola quilombola da comunidade Tabuleiro dos Negros a importância da Fonte de Fora e suas plantas nativas, como patrimônios culturais da comunidade, considerando ainda a grande relevância para o ecossistema da comunidade. Este projeto surge por que como moradoras da comunidade e estudantes de Biologia nos inquietaram o abandono e descaso dos moradores da comunidade com a referida fonte. Sendo assim, o intuito desta pesquisa é realizar um trabalho interventivo em uma turma da escola quilombola da comunidade e fazer com que os estudantes reflitam e percebam os problemas em que se encontra a Fonte de Fora e suas plantas nativas, discutindo a importância que ela tem para comunidade, mostrando maneiras de preservação e conscientização, e para isto está sendo utilizado um trabalho lúdico, que é um método que proporciona uma mudança na rotina dos estudantes, ampliando conhecimentos de maneira prazerosa.

Palavras-chave: Fonte de Fora, Ecologia, Preservação, Lúdico e Comunidade.

1. INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema surge a partir da minha história de vida, como moradora da comunidade quilombola Tabuleiro dos Negros percebe o esquecimento dos aspectos culturais na comunidade, e enquanto aluna do curso de Ciências Biológicas trago o desafio de elaborar um trabalho de conclusão de curso, e o olhar crítico que passei a ter sobre o espaço em que vivo depois que iniciei o curso. Inicialmente, o meu objetivo era somente falar sobre a importância das plantas nativas que havia na Fonte de fora, mais com o decorrer da pesquisa fui criando um interesse pela história da fonte, pois é algo que faz parte do surgimento da comunidade, mais que mesmo morando na região eu só passei a conhecer a história da fonte agora. A partir daí, pude perceber que a maioria dos jovens também não sabem como o Tabuleiro dos Negros surgiu. Por isso, para não deixar essa parte da história da fonte ficar esquecida resolvi trabalhar com os estudantes tal importância.

Com um olhar epistêmico para, sendo moradora da comunidade Tabuleiro dos Negros compreendo que na comunidade há um esquecimento sobre muitos aspectos históricos e culturais da comunidade, considerando essa realidade trazemos aqui uma proposta interventiva com foco no resgate histórico da Fonte de Fora e suas plantas.

A Fonte de Fora é uma fonte que segundo os mais velhos da comunidade foi um dos pontos onde a comunidade começou sua existência, se configurando, portanto como um dos principais patrimônios culturais do quilombo Tabuleiro dos Negros. Nesse sentido percebe-se que é de extrema importância trabalhar na escola quilombola o valor da Fonte de Fora como patrimônio cultural dessa comunidade, fazendo com que os estudantes percebam seu valor para a comunidade.

Especificando nossa comunidade considera-se que é um quilombo composto em sua maioria por famílias nucleares (morando juntos pais e filhos), destaca-se ainda o grande grau de parentesco entre a maioria dos moradores da comunidade. A comunidade tem seu perfil histórico similar a tantas outras comunidades remanescentes Quilombolas, na qual, diante da ausência de discussões referente a identidade quilombola, percebe-se haver entre muitos moradores, sobretudo entre os jovens, o desconhecimento sobre a história, e a cultura do Quilombo.

Entendemos que a Fonte de Fora para a comunidade quilombola é um dos bens que ainda restam e que tem de ser preservada pois, esse patrimônio cultural faz parte da cultura da comunidade. Portanto se todos da comunidade se conscientizar a preservar esse patrimônio, futuras gerações poderão ver e saber a importância que a Fonte de Fora tem para a comunidade Tabuleiro dos Negros.

Por conta disto, trabalhar com as Plantas nativas da Fonte de Fora na Escola Santo Antônio Comunidade Tabuleiro dos Negros é algo que deve ser levado em consideração, pois, o intuito é que a partir do momento em que as orientações e ensinamentos forem passados aos estudantes, isso fará com que a comunidade se mobilize para resgatar a Fonte e suas planta, porque a realidade de hoje é que a fonte e as plantas estão sendo esquecidas.

3. METODOLOGIA

Proposta interventiva sobre a importância da preservação das plantas nativas da Fonte de Fora com os estudantes do 5^o Ano da escola pública quilombola, entendendo que:

[...] dar conta não somente da compreensão da realidade macrosocial, mas, sobretudo, em dar poder aos professores para que eles possam compreender, analisar e produzir conhecimentos que mudem essa realidade, desvelando as ideologias existentes nas relações mantidas no contexto escolar (IBIAPINA, 2007, p. 31).

Propomos, portanto um trabalho baseado em aulas de campo para coleta de dados, em que os estudantes poderão participar, observado a riqueza ecológica que a comunidade tem mais não valoriza. Posteriormente serão produzidos vídeos e materiais pedagógicos sobre a Fonte de Fora.

O nosso intuito é discutir e conscientizar os estudantes da comunidade sobre a importância de preservar não só as Plantas mais toda a Fonte de Fora, pois, sendo a fonte um espaço que no passado a comunidade cuidava e preservava melhor esse patrimônio, considerando, que antes a referida fonte era muito valorizada, sobretudo por que a comunidade dependia dela, mas hoje em dia como todos tem água encanada em suas residências a Fonte de Fora juntamente com tudo ao seu redor esta cada vez mais esquecida.

Por tanto mostrar a realidade que a Fonte se encontra e a maneira com que as plantas nativas estão cada vez mais desaparecendo é uma forma de chamar a atenção dos estudantes e a partir de aí começar a desenvolver soluções, baseado nisso buscarei desenvolver com os próprios estudantes vídeos sobre a fonte, bem como fotos sobre a fonte, e sua importância para a comunidade.

Acreditamos, pois que esse projeto possibilitará a preservação em relação a Fonte e as plantas nativas que estão ao seu redor, mostrando também como ela foi e ainda continua sendo um patrimônio cultural para todos da comunidade Tabuleiro dos Negros.

4. Resultados e Discussão

4.1. Escola quilombola possibilidades e perspectivas

De acordo com Munanga (2005) a história da escravidão mostra que luta e organização, marcadas por atos de coragem caracterizaram o que se convencionou chamar de “resistência negra” cujas formas variavam de insubmissão às condições de trabalho, revoltas, organizações religiosas, fugas, até aos chamados mocambos ou quilombos. “De inspiração africana, os quilombos brasileiros constituíram-se estratégia de oposição, ” a uma estrutura escravocrata, pela implementação de uma outra forma de vida, de uma outra estrutura política na qual se encontraram todos os tipos de oprimidos. ”

Já Miranda (2013, p.5) Percebe-se que a luta maior travada pelas comunidades quilombolas atualmente se refere à questão fundiária, pois estes moradores ocupam estas terras secularmente, mas sempre viveram sob a ameaça dos fazendeiros vizinhos, como é o caso dos quilombolas do Rio das Rãs, de Tijuáçu, e de tantas comunidades espalhadas pelo Brasil afora.

Com a mesma linha de raciocínio as comunidades negras rurais estabelecem alianças com variados segmentos locais, regionais e nacionais e essa outra face da diversidade rural brasileira deve ser considerada por aqueles que estão envolvidos com essa mobilização crescente. Seja como “remanescentes de quilombo”, “quilombolas”, “mocambeiros”, etc., as representações dos agrupamentos negros rurais, com base na memória, no parentesco, no lugar que construíram, vêm “reaparecendo” em contextos que lhes são geralmente adversos. (MUNANGA, 2005).

Dentro desse contexto, compreendemos que uma escola quilombola deva assumir o compromisso político e social com a história e cultura da comunidade em que está inserida. Sendo assim, compreende-se que a referida instituição deve agir de maneira que haja a valorização da identidade negra, respeitando os costumes, as crenças e sua cultura, pois compreendemos que o processo educativo, sobretudo, para o estudante quilombola deve ressaltar a história e a cultura da comunidade, em que se localiza a escola.

Identidade racial/étnica é o sentimento de pertencimento a um grupo racial ou étnico, decorrente de construção social, cultural e política. Ou seja, tem a ver com a história de vida (socialização/educação) e a consciência adquirida diante das prescrições sociais raciais ou étnicas, racistas ou não, de uma dada cultura. (OLIVEIRA, 2004, p. 57)-

Conforme nos expõem Munanga (2005) consideramos o compromisso político/social da escola quilombola uma vez que o público atendido se configura, sobretudo de estudantes oriundos de famílias de baixa renda, e em sua grande maioria negros, descendente de quilombolas. É sabido que a cultura da comunidade está enraizada no legado afrodescendente e, ao longo do tempo, foi incorporada novas manifestações culturais, como as danças e as músicas afro-brasileiras, tais como: o coco-de-roda, o candomblé, a capoeira, o pastoril, o reisado, o samba de roda, a festa do padroeiro do bairro, as manifestações de blocos de carnaval, as procissões católicas, ou seja, manifestações populares deixadas pelos ancestrais que ali viviam, como podemos constatar também nas festas realizadas na comunidade.

Atualmente a escola quilombola deve assumir o compromisso social de trazer a história da comunidade e a sua realidade para sala de aula, sendo assim, essa escola deve agir de maneira harmoniosa com a comunidade envolvida, propiciando, junto aos educandos, a valorização da identidade quilombola, respeitando seus costumes, suas crenças e sua cultura, compreendendo, pois, que os valores de uma comunidade devem ser transferidos de uma

geração a outra. Destacando que, por meio da educação serão preservados e lembrados a história cultural da comunidade onde se localiza a escola quilombola.

Acreditando que na escola Quilombola o currículo deve de fato estar voltado para a diversidade, que consiga trabalhar a cultura e suas significações no ambiente escolar. Assim, o currículo escolar quilombola deve ser construído coletivamente com a comunidade, conforme preconiza a lei 10.639/03 e o Plano Nacional da Educação para as Relações étnico-raciais (2008).

4.2. Ludicidade no Ensino de Ciências

Para Soares (2012, p. 2). Pensar a ludicidade como ciência, é antes de tudo, adotar estratégias de intervenção pedagógica que possibilite não apenas oferecer oportunizar momentos lúdicos, mas extrair deste tempo subtraído que permita interpretar o valor que as pessoas atribuem a estes momentos. A ludicidade como ciência se fundamenta sobre os pilares de quatro eixos de diferentes naturezas isto é, sociológica, psicológica, pedagógica, epistemológico.

Entendemos que trabalhar com a ludicidade dentro da sala de aula nos proporcionou motivar os estudantes, pois, como sabemos atividades lúdicas é uma das melhores maneira de se aprender os conteúdos, ou seja, trabalhar com o lúdico permite um desenvolvimento saudável de crianças e jovens, fazedo com que os sujeitos comuniquem-se com o mundo e consigo mesmo.

Segundo MATOS (2013, p. 139). Contudo, a formação do professor em ludicidade deverá estar pautada em aprendizagens significativas, aproximando as crianças de uma realidade que é a sua, pois essa prática deve estar envolvida com uma intencionalidade, quebrando as barreiras existentes em sala de aula, em que o lúdico muitas vezes é aplicado para completar os espaços vazios do plano diário, assim a brincadeira desenvolverá a formação dos sujeitos, construindo saberes.

Diante dessa fundamentação, e a partir das atividades desenvolvidas na sala investigada, podemos perceber que essa prática, baseada no trabalho lúdico nos possibilitou melhor interação com os estudantes, da mesma forma eles se mostraram interessados e motivados a realizarem suas atividades de maneira prazerosa.

Acreditando, que a brincadeira encontra um papel educativo na escolaridade das crianças, na pré-escola e nas series iniciais do Ensino Fundamental. As crianças vão se desenvolvendo e conhecendo o mundo na escola, que se constrói a partir das diferes histórias das crianças, dos pais, das professoras e de todos que compõem a intuição e que nela integram seu dia-a-dia.

Portanto, pude perceber que trabalhando com atividades lúdicas geram maiores benefícios tanto no desenvolvimento quanto na aprendizagem das crianças, pois trabalhar de forma criativa descontraí o ambiente escolar tornando um lugar mais agradável para todos, seja ele o professor ou os estudantes. No entanto buscarei aplicar a aula de forma descontraída e criativa fazendo com que eles aprendam o objetivo do projeto que é conscientizar e preservar a Fonte de Fora e as plantas nativas.

5. CONSIDERAÇÕES

Essa é uma pesquisa em anadamento que trouxe como ponto de reflexão os questionamentos envoltos das práticas curriculares dentro da escola localizada no espaço quilombola do bairro Tabuleiro dos Negros.

Este trabalho surge a partir do nosso compromisso político/social da escola quilombola, uma vez que o público atendido se configura sobretudo de estudantes oriundos de

famílias de baixa renda, e em sua grande maioria negros, descendente de quilombolas. É sabido que a cultura da comunidade está enraizada no legado afrodescendente e, ao longo do tempo, foi incorporada novas manifestações culturais,

Considerando que a fonte de fora é um patrimônio cultural da comunidade, percebemos a importância de que a escola da comunidade ensinem aos jovens a relevância que a fonte e as plantas nativas têm para a região, sendo assim, o intuito de nosso trabalho é fazer com que eles despertem o interesse de preservar nossa história enquanto quilombolas.

Hoje em dia é algo preocupante, pois, como moradora percebo que os jovens não estão cientes que se a Fonte de Fora vier a acabar uma parte da nossa história ficará no passado e provavelmente as futuras gerações não saberão que possivelmente a comunidade Tabuleiro dos Negros surgiu nas proximidades da fonte. Dentro deste contexto, na sala de aula da escola quilombola deve-se essa valorizar e preservar o que ainda temos, indicamos, portanto, um trabalho lúdico que permitirá a ampliação dos saberes sobre a relação entre a fonte e a comunidade.

E com a aplicação deste trabalho que será realizado na escola o intuito é fazer com que os estudantes compreendam que a fonte é algo que faz parte da nossa cultura e que devemos preservar, com base nisto, esperamos que não só estudantes mais que os moradores adquiram novos conhecimentos em relação á preservação da fonte e das plantas nativas, com isto garantiremos que as futuras gerações desfrutem deste patrimônio tão rico e precioso que é a Fonte de Fora.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Brasília: Editora do Brasil, 1996.

_____. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. 115.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**”. Novembro de 2009.

IBIAPINA, I. M. L. **O espelho da prática: reflexividade e videoformação**. In: **Formação de professores: texto & contexto**. Belo Horizonte; Autêntica, 2007.

www.palmares.gov.br/sites/000/2/download/artigo-cqlutassu.pdf.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional de Relações Raciais e Educação – PENESB-RJ, em 5 nov. 2003.

MIRANDA, Carmélia. **Comunidade quilombola de Brasil: Desafios e perspectivas**. Cordis. Revoluções, cultura e política na América Latina, São Paulo, n. 11, p. 253-279, jul./dez. 2013.

SOARES, Jossiane. **O lúdico a educação infantil**. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

SANTOS, Cristiane. **A prática educativa lúdica: Uma ferramenta facilitadora na aprendizagem a educação infantil**. 1 Concluinte do Curso de Pedagogia 2 Concluinte do Curso de Pedagogia 3 Pedagogo, especialista em EAD, mestre em educação e doutor em Ciências da Religião, dezembro. 2015.

MATOS, Marcela. **O lúdico na formação do educador: Contribuições na educação infantil**. Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNEB – Campus XI – Serrinha – Bahia, Cairu em Revista. Jan 2013, Ano 02, nº 02, p. 133-142.

CARDOSO, Simone. **A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem**. Agudo\ RS, 11 de dezembro de 2010.